



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



GABRIELA SILVA DA ROSA – 54484

## **REPOSITÓRIOS DA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE QUANTO AO MATERIAL DISPONIBILIZADO**

Rio Grande  
2014

GABRIELA SILVA DA ROSA

**REPOSITÓRIOS DA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE QUANTO AO  
MATERIAL DISPONIBILIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado no curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador (a):** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Conceição  
Dias Miranda

Rio Grande  
2014

025.5 Rosa, Gabriela Silva da.  
R788r Repositórios da América Latina : uma análise quanto ao material disponibilizado / Gabriela Silva da Rosa ; orientadora Angélica Conceição Dias Miranda. - Rio Grande, 2014.  
45 p. : il.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Curso de Biblioteconomia.

1. Repositórios digitais. 2. Comunicação científica. 3. América Latina. I. Miranda, Angélica Conceição Dias. II. Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Curso de Biblioteconomia. III. Título.

CDU: 025.5

Ficha catalográfica elaborada por Lilian Schwarz - CRB 10/1282

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

GABRIELA SILVA DA ROSA

### **REPOSITÓRIOS DA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE QUANTO AO MATERIAL DISPONIBILIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado no curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: \_\_/\_\_/2014.

**Banca examinadora:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Conceição Dias Miranda**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Msc. Maria Helena Machado de Moraes**

---

**Milton Shintaku - IBICT**

---

**Deisiré Amaral do Amaral - FURG**

*À minha mãe Geovana Ávila pelos ensinamentos e todo amor dedicado, à minha avó Nina e meu avô Miguel (in memoriam), que mesmo do plano espiritual acompanha a minha caminhada.*

## **Agradecimentos**

Ao concluir essa etapa da minha vida, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que essa caminhada fosse mais doce e leve.

Agradeço a Deus e a espiritualidade por me iluminar e me dar forças quando eu já achava que não tinha mais.

A minha mãe amada Geovana Ávila por tudo que me ensinou principalmente que nada na vida é fácil e que é preciso paciência e persistência para conseguir alcançar nossos objetivos.

A minha avó Nina por estar sempre do meu lado me incentivando e torcendo pelo meu sucesso.

A minha família Jéssica, Tio João, Tia Carmen, Bruno, Tia Claudia, Thiago, Guilherme, Tio Gilmar, amo vocês!

Ao meu namorado Fabricio Estima por compreender os momentos que não podemos estar juntos.

A minha orientadora Angélica C. D. Miranda, por acreditar no meu trabalho, mas acima de tudo pela paciência, esclarecimentos, preocupação e por todo tempo dedicado a mim.

Aos amigos que a Furg me deu Cristiane Soares, Mauro Veiga e Jorge Fanguero, pela amizade e por todos os puxões de orelha que vocês me deram, que continuemos sempre amigos, sentirei saudades das manhãs de aula com vocês.

As minhas amigas Jéssica Oliveira, Hellen Pioli, Nicole Tessman, Sabrina Dias e Bruna Leão, pelo carinho e pela torcida.

*Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.*

**Augusto Cury**

## RESUMO

A comunicação científica trouxe consigo a necessidade de fazer com que os resultados obtidos em estudos e pesquisas circulassem entre os cientistas, possibilitando a troca de experiências e conseqüentemente o avanço da ciência. Nesse cenário surgem os repositórios digitais com a finalidade disponibilizarem a produção científica de determinada instituição ou área temática, podendo ser considerada uma ferramenta facilitadora no acesso a essas informações. O ambiente *web* foi o grande facilitador nesse processo, pois a partir disso foi possível a criação de mecanismos como esse e a oportunidade de até mesmo leigos terem acesso a esse tipo de informação. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo principal analisar os repositórios da América Latina, quanto ao material que os mesmos disponibilizam para seu público. Para que esse objetivo fosse alcançado, utilizou-se como processo metodológico uma abordagem quantitativa e descritiva, sendo realizada uma pesquisa utilizando a ferramenta *Ranking Web of Repositories*. A informação é capaz de proporcionar mudanças tanto na ciência quanto nas pessoas que tomam conhecimento dela, assim os repositórios tem muito a contribuir para essas mudanças. Entre as considerações finais se destaca que apesar do avanço das tecnologias e dos meios de comunicação, nem todos os países latino-americanos possuem repositórios, e os que possuem disponibilizam diferentes tipos de materiais.

**Palavras-chave:** Repositórios digitais. Comunicação científica. América Latina.

## ABSTRACT

Scientific communication has brought with it the need to make the results obtained in studies and surveys circulated among scientists, enabling the exchange of experiences and consequently the advancement of science. In this scenario arise digital repositories in order to make available the scientific production of a given institution or subject area, can be considered a tool facilitating access to this information. The web environment was the great facilitator in this process, because from it was possible to create such mechanisms and the opportunity to even lay people have access to such information. Thus, the present study is meant to examine the repositories in Latin America, as the material that they provide to their audience. For this goal to be reached, was used as a methodological process a quantitative and descriptive approach, a search is performed using the Ranking Web of Repositories tool. The information can provide changes in both the science and the people who become aware of it, so the repositories has a lot to contribute to these changes. Among the final considerations points out that despite the advancement of technology and media, not all Latin American countries have repositories, and provide those with different types of materials.

**Keywords:** Digital repositories. Science communication. Latin America.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Diferenças entre comunicação formal e informal.....	16
Quadro 02 – Estratégias básicas: Via Verde e Via Dourada.....	18
Quadro 03 – Instrumento para coletar dados 01 .....	28
Quadro 04 – Instrumento para coletar dados 02.....	28
Quadro 05 – Países latino-americanos que possuem ou não repositórios .....	29
Quadro 06 – Repositórios da Argentina .....	32
Quadro 07 – Repositórios da Bolívia.....	32
Quadro 08 – Repositórios do Chile .....	33
Quadro 09 – Repositórios da Colômbia .....	33
Quadro 10 – Repositórios da Costa Rica .....	34
Quadro 11 – Repositórios de Cuba .....	35
Quadro 12 – Repositórios do Equador.....	35
Quadro 13 – Repositórios de El Salvador .....	36
Quadro 14 – Repositórios da Jamaica .....	37
Quadro 15 – Repositórios do México .....	37
Quadro 16 – Repositórios do Peru.....	38
Quadro 17 – Repositórios de Porto Rico.....	39
Quadro 18 – Repositórios da Venezuela.....	39

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Semelhanças entre repositórios institucionais e temáticos .....	20
Figura 02 – Vantagens e desvantagens abordagem rígida.....	23
Figura 03 – Vantagens e desvantagens abordagem flexível.....	24
Figura 04 – Etapas da pesquisa.....	26
Figura 05 – Percentual de países que possuem repositórios.....	30
Figura 06 – Quantidade de repositórios que cada país possui .....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 Objetivos .....	13
1.1.1 Objetivo geral .....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Hipótese .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 Comunicação científica .....	15
2.2 Acesso aberto .....	17
2.3 Repositórios digitais .....	18
2.3.1 Repositórios institucionais .....	20
2.3.2 Repositórios temáticos .....	21
2.4 Abordagem rígida e flexível.....	22
2.5 Sobre a América Latina.....	24
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
3.1 Caracterização da pesquisa .....	27
3.2 Universo de pesquisa .....	27
3.3 População .....	27
3.4 Amostra .....	27
3.5 Coleta de dados .....	28
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIA</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época em que é notável o quanto a ciência e os meios para se chegar até a ela vem avançando. O que era realidade apenas de um grupo limitado de cientistas e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento torna-se acessível para a comunidade em geral, independente de classe social, formação, profissão e etc.

Neste cenário, a comunicação científica tem um papel imprescindível, com o propósito conforme destaca Bueno (2010, p.2) “[...] à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações destinada a especialistas em determinada área do conhecimento”. Desta forma, pesquisadores e cientistas tem a oportunidade divulgar seu trabalho e trocar experiências, ocorrendo o avanço da ciência e o benefício de todos.

A *web* tem um papel muito significativo nesta evolução. A partir do seu surgimento, houve a criação de mecanismos informacionais os quais possibilitaram maior facilidade e agilidade no acesso à informação. O que não ocorria anteriormente, já que as informações encontravam-se disponíveis apenas em suporte impresso sendo o acesso mais difícil. Assim, pode-se dizer que barreiras quanto ao acesso foram quebradas.

Diante da facilidade proporcionada pela *web*, surgiram contratempos no que diz respeito ao acesso restrito de alguns materiais. Neste sentido, ocorre o movimento do Acesso Aberto (*Open Access*), o que luta para erradicar essas dificuldades, principalmente no que diz respeito a custos. Este movimento pretende que a informação atinja todas as camadas sociais, independente de poder aquisitivo.

Um dos mecanismos facilitadores do acesso à informação foram os repositórios digitais, que de acordo com Ribeiro; Vidotti (2009, p. 106):

[...] trazem a ideia de preservação dos objetos digitais, além de promover o acesso livre a conteúdos como produtos de pesquisa, entre outros. Além disso, esses repositórios precisam ser criados tendo como base a Arquitetura da Informação, que fornecerá subsídios para que a construção desses ambientes informacionais digitais considere as necessidades dos usuários potenciais, permitindo usabilidade e acessibilidade satisfatórias.

Essa ferramenta tem na sua essência o acesso livre, dessa forma sendo garantido o acesso sem custos a informação nesse ambiente. Os repositórios

distribuem-se em dois tipos, institucionais e temáticos, os quais serão abordados com mais detalhamento ao longo deste trabalho.

A presente pesquisa objetiva tratar da temática repositório no âmbito da América Latina, quanto ao material disponibilizado pelos mesmos.

## **1.1 Objetivos**

A seguir, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Investigar os repositórios da América Latina quanto ao material disponibilizado.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- ✓ Pesquisar via *Ranking Web of Repositories* os países da América Latina que possuem repositórios;
- ✓ Identificar os repositórios existentes;
- ✓ Analisar os repositórios encontrados quanto ao material disponibilizado

## **1.2 Justificativa**

Ciente de que a informação pode ser considerada um instrumento de grande relevância para o crescimento e desenvolvimento intelectual da população mundial, esta pesquisa surge a partir da familiaridade com a temática, por ter atuado ao longo do curso de Biblioteconomia como bolsista do Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande – RI FURG, assim podendo acompanhar de perto e na prática a realidade do repositório da Instituição, e também por um interesse particular em agregar maiores conhecimentos a respeito da temática a ser tratada.

O RI – FURG dispõe a produção intelectual dos docentes e servidores da Universidade avaliada por pares, assim estando disponíveis para a comunidade em geral materiais como artigos de periódico, trabalhos completos apresentados em eventos, livros e capítulos de livros, teses e dissertações.

Neste sentido, a presente pesquisa busca conhecer um pouco mais da realidade dos repositórios latino americanos, para que posteriormente seja realizada a análise das informações obtidas, possibilitando traçar um panorama geral sobre o tema abordado.

### **1.3 Hipótese**

Visto que a informação é importante para o desenvolvimento da sociedade, muito tem se discutido a respeito disso ao longo dos anos. Com o objetivo de atender essa demanda de divulgar para a sociedade informações verídicas, vem sendo criados mecanismos facilitadores para que seja possível o acesso de forma igualitária para todos. Um dos mecanismos facilitadores criados para se ter acesso à informação de forma fácil e ágil, foram os repositórios digitais, que tem como um dos seus objetivos proporcionar tal ação.

Desta forma, a autora tem como hipótese que todos os países da América Latina estão povoados de repositórios com diferentes tipos de materiais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa revisão de literatura tem por finalidade definir os seguintes assuntos: comunicação científica, acesso aberto, repositórios digitais, repositórios institucionais, repositórios temáticos, abordagem rígida e flexível, sobre a América Latina.

### 2.1 Comunicação científica

Targino (2000, p. 18) expõe que nos anos 40 surge nos Estados Unidos da América, estudos sobre comunicação na ciência pelo fato do crescimento considerável e desenfreado da literatura científica, dificultando assim a recuperação das informações. É possível perceber que a busca por organização da informação científica e sua recuperação surge muito cedo, desde os primórdios se tem esse objetivo.

Sabe-se que a concretização da comunicação científica se dá a partir da necessidade de divulgar entre os cientistas os resultados das pesquisas. Vislumbra-se que com as agilidades trazidas pelas tecnologias da informação, esse volume cresceu mais e trouxe consigo a possibilidade de acesso para todos, independente de classe social, formação e etc.

Corrêa (2011, p.46) afirma que:

Para que ela acarrete em efeito, isto é, a fim de que contribua para o crescimento nas mais diversas áreas do conhecimento, é necessário que seja divulgada com a máxima amplitude. Isso para que todos possam ter acesso e conhecimento do que tem sido produzido.

Targino (2000, p.20) explica que com o intuito de disseminar seu trabalho, os cientistas usam alternativas para tal que ora apresentam características formais, ora informais. Assim dividindo-se em comunicação formal (estruturada/planejada) que se dá através da comunicação escrita a partir de periódicos, livros revisões de literatura entre outros suportes que tenham a informação registrada. E comunicação informal (não estruturada/não planejada) que se dá através da comunicação oral, onde a informação é transferida através do contato de pessoa para pessoa, através de reuniões científicas, conferências, seminários e etc.

Desta forma, é possível perceber as diferenças entre a comunicação formal e informal.

**Quadro 1** - Diferenças entre comunicação formal e informal

<b>Comunicação formal</b>	<b>Comunicação informal</b>
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo autor
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia

Fonte: Adaptado Targino, 2000

De acordo com Bueno (2010, p.1) a partir do conhecimento registrado e divulgado, os avanços obtidos em determinada área do conhecimento são publicados, tendo a sociedade à oportunidade de usufruir dos estudos para novas pesquisas, podendo surgir novas técnicas ou o aprimoramento de técnicas existentes e também a troca de experiências.

Desta forma a ciência avança e todos de alguma forma podem se beneficiar disso, desde os próprios cientistas até pessoas leigas, que muitas vezes conseguem, por exemplo, melhores alternativas de tratamento de saúde entre outras situações, graças a essa progressão.

As agencias de fomento tem papel importante na ciência, pois através de projetos de pesquisa e iniciativas, estimulam pesquisadores e instituições a produzirem cada vez mais, havendo com mais freqüência publicações científicas como livros, artigos, anais de congressos entre outros materiais, que podem chegar ao alcance de todos.

Ainda assim, o método mais tradicional para que a ciência apresente seus resultados, é a utilização dos periódicos científicos. Para Fachin e Hilleshein (2006, p.15) os periódicos científicos são:

[...] elementos importantes e fundamentais na disseminação e evolução da ciência e tecnologia de um país. [...] São os suportes mais utilizados para recuperar e manter-se atualizado na informação científica. [...] Principalmente, porque o progresso da ciência é tão rápido que só pela edição de livros não se consegue acompanhar seu andamento, daí a importância dos periódicos científicos, com sua edição periódica: mensal, trimestral, semestral, entre outros.

O ambiente *web* facilitou o acesso a esses materiais, confirmando essa visão Weitzel; Leite e Arellano (2008, p.1) afirmam que

“a internet na atualidade oferece não apenas as condições para apoiar um sistema de publicação científica de forma controlada e de qualidade em meio digital, mas também um novo tipo de acesso à produção científica”.

A partir disso, ocorreu a criação de recursos informacionais como periódicos eletrônicos, repositórios digitais e bibliotecas digitais, que de acordo com Freitas; Maia e Leite (2011, p.72) “encenam um importante e indiscutível papel na organização, disseminação, o uso da informação, favorecendo a satisfação das necessidades de informação dos usuários”. Assim havendo maior facilidade na busca e na recuperação das informações desejadas, o que não ocorria anteriormente, já que as publicações só podiam ser encontradas em formato impresso, sendo o acesso mais difícil.

A comunicação científica é rica em detalhes e é capaz de beneficiar bilhões de pessoas. Mas para isso, precisa ser estruturada e divulgada, de forma que os resultados possam chegar a todos dentro da necessidade de uso de cada um.

## **2.2 Acesso aberto**

O movimento de Acesso Aberto (*Open Access*), “[...] implica na disponibilização na internet da literatura acadêmica e científica permitindo que seja lida, descarregada, distribuída, impressa, pesquisada” (GOMES; ROSA, 2010, p.22), surgiu devido à chamada “crise dos periódicos” que se deu segundo Mueller (2006, p. 31) a partir da:

[...] impossibilidade de as bibliotecas universitárias e de pesquisa americanas continuarem a manter suas coleções de periódicos e a corresponder uma crescente demanda de seus usuários, impossibilidade decorrente da falta de financiamento para a conta apresentada pelas editoras [...] Isso já vinha acontecendo nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, cujas bibliotecas já não conseguiam manter suas coleções atualizadas, mas a crise só detonou quando atingiu as universidades norte-americanas.

Diante do fato exposto, percebe-se que houve a necessidade de criar um mecanismo com o propósito de minimizar este problema. Conforme destaca Costa (2006, p. 2) houve algumas iniciativas a este movimento, mas uma das iniciativas que oferecem maiores subsídios sobre o tema, é o *Budapest Open Access Initiative* (BOAI).

O BOAI, ainda segundo Costa (2006, p.3) “definiu duas estratégias básicas ambas baseadas no uso do protocolo *Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH)”. A seguir, as duas estratégias por Harnad et al. (2001):

**Quadro 2** - Estratégias básicas: Via Verde e Via Dourada

Via Verde (Green Road)	Via Dourada (Golden Road)
Permissão (sinal verde) por parte dos editores para que os próprios autores arquivem sua produção em repositórios digitais de acesso aberto, principalmente repositórios institucionais.	Compreendem os periódicos científicos, cujo acesso aberto a seus conteúdos é garantido pelos próprios editores. Nesse caso a publicação em ambiente de acesso aberto dá-se, primeiramente, no próprio periódico.

Fonte: Costa, 2006

De acordo com a Declaração de Budapeste:

Remover as barreiras de acesso a esta literatura vai acelerar a pesquisa, enriquecer a educação, a compartilhar o aprendizado dos ricos com os pobres e os pobres com os ricos, fazer essa literatura como útil, pois pode ser, e estabelecer as bases para unir a humanidade em uma intelectual comum conversa e busca do conhecimento (*BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE*, 2002).

Segundo Kuramoto (2012) “esta declaração define princípios e estratégias que têm sido seguidas e preconizadas por líderes e especialistas”.

Assim, é perceptível a importância do acesso aberto à comunicação científica, pois a partir disso, é possível

[...] acelerar a pesquisa, fortalecer a educação e difundir o conhecimento de maneira geral, tirando dela seu máximo proveito e assentando as bases para a união da humanidade em uma ampla e inédita conversação intelectual comum em sua marcha pelo conhecimento. (*BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE*, 2002).

Diante dos benefícios expostos a respeito do acesso aberto, é possível melhor compreender as iniciativas em prol dessa realidade.

### 2.3 Repositórios digitais

As discussões sobre repositórios têm crescido muito visto a importância da temática, nesse sentido Shintaku, Ferreira e Robredo (2011), observam que:

Repositório, no ambiente Web, pode ser definido de várias formas, dependendo da finalidade. Em todos os casos, apresentam-se como iniciativas para armazenamento e compartilhamento de objetos digitais. Entretanto, diferem-se quanto ao tipo de acesso, podendo ser restrito ou amplo. Outro diferencial é a questão financeira, uns repositórios podem ser de uso comercial, ou seja, ter acesso pago, e outros de uso gratuito.

Na visão dos autores repositórios podem assumir diversas características e são boas opções para armazenamento, acredita-se que isto se relaciona a memória das instituições e a preservação do conhecimento.

Conforme definição dada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2014), os repositórios digitais são:

[...] bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisa e possibilitam a preservação da memória científica de suas instituições.

Os repositórios digitais disponibilizam a versão digital de documentos que se encontram disponíveis em suporte físico. É possível ter acesso a esses documentos através de um computador dentre outros suportes, desde que estejam ligados em rede, permitindo a utilização simultânea de um mesmo documento por diversos usuários. Conforme mostra Kuramoto (2008), o repositório digital além de armazenar documentos eletrônicos, deve dispor de uma interface que facilite a busca e o acesso aos mesmos.

Os repositórios digitais distribuem-se em dois tipos: institucionais e temáticos Weitzel (2006, p. 59) diz que

“de um modo geral, os termos repositórios institucionais e temáticos são adotados para caracterizar os repositórios digitais que reúnem respectivamente a produção científica de uma instituição e de uma área”.

A figura 1 ilustra as semelhanças entre os repositórios institucionais e temáticos.

**Figura 1-** Semelhanças entre repositórios institucionais e temáticos



Fonte: a autora

Logo, será abordada a especificidade dos repositórios institucionais e dos repositórios temáticos.

### 2.3.1 Repositórios institucionais

O desenvolvimento das tecnologias trouxe consigo, conforme expõe Tomaél; Silva (2007, p.2) “uma diversidade de fontes de informação que modificam – ampliam e agilizam – a capacidade de comunicação da informação”, desta forma contribuindo na agilidade do processo, do acesso a informação.

Conforme destaca Lynch (2003, *apud* Tomaél; Silva, 2007, p.2) os repositórios institucionais surgiram em 2002, com uma nova proposta de divulgação da produção institucional, permitindo as universidades o papel de editoras, modernizando os processos de publicação. Devido a esta autonomia que as universidades e instituições ganham, as publicações perpassam barreiras chegando de forma mais rápida e fácil ao conhecimento de todos.

Leite (2014, p. 20), define repositório institucional da seguinte forma:

É um serviço de informação científica (em ambiente digital e interoperável) dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição de ensino e pesquisa. Contempla a reunião, armazenamento, organização,

preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

Dentre tantas características que os repositórios institucionais possuem, sabe-se que a relação com o Acesso Aberto (*Open Access*) é uma das principais, que Prosser (2004, *apud*, Leite, 2014, p. 11) esclarece que “é disponibilização livre, gratuita e irrestrita da informação científica na internet de modo que qualquer usuário possa ler, fazer download, distribuir ou referenciar o texto completo”.

Embasado no esclarecimento de Prosser (2004, *apud*, Leite 2014, p.11), é possível perceber que o propósito do acesso aberto, é com a finalidade que o conhecimento produzido nas universidades e instituições ganhe cada vez mais visibilidade e consiga atingir a comunidade em geral, sem que haja limitações para tal.

Crow (2002, *apud*, Leite, 2014, p. 22), descreve os atributos dessa ferramenta institucional como: institucionalmente definidos, científico ou academicamente orientado, cumulativo e perpétuo, livre e interoperável (aberto), não efêmero (conteúdos digitais).

De tal forma, através do exposto, é possível perceber que os repositórios institucionais buscam atender a demanda informacional que se apresenta, conforme destaca Leite; Costa (2006, p.213) que “para isso, provém os mecanismos que aumentam tanto a eficácia da preservação da produção intelectual de pesquisadores e instituições acadêmicos quanto à visibilidade de ambos”.

### **2.3.2 Repositórios temáticos**

Os repositórios temáticos reúnem a produção científica de uma disciplina ou área do conhecimento. Kuramoto (2006, p.83), afirma que repositórios temáticos “são um conjunto de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento”.

Conforme destaca Weitzel; Leite e Arellano (2008, p.5) “a importância de repositórios desta natureza assemelham-se ao de uma base de dados especializada, com diferença do acesso livre aos metadados e aos textos completos e dos padrões de interoperabilidade”. Assim, os usuários têm a facilidade de

encontrar os materiais de sua área de interesse, depositados em um só lugar, não tendo a necessidade de procurar em diversas bases de dados.

## **2.4 Abordagem rígida e flexível**

Para analisar o material disponibilizado por cada repositório conforme proposta inicial basear-se-á em duas abordagens: rígida e flexível. De acordo com Leite (2009, p.28), na abordagem rígida

[...] os repositórios institucionais devem priorizar conteúdos que foram submetidos ao processo de avaliação pelos pares, especialmente artigos de periódicos [...] o principal argumento diz respeito ao controle de qualidade conferido pela avaliação por pares aos conteúdos que o repositório armazena.

Dessa forma, é possível perceber que essa abordagem prioriza a potencialização da comunicação científica unicamente de maneira formal. Já a abordagem flexível é segundo Leite (2009, p.29) uma abordagem que

[...] amplia a sua destinação e contempla, além da literatura científica avaliada por pares, outros conteúdos de natureza acadêmico-científica produzidos por membros da instituição [...] não significa que a abordagem flexível contrapõe-se à rígida, mas sim que a flexível agrega outros elementos [...] também são consideradas outras formas de conteúdo e estruturas de comunicação, tais como os produtos da literatura cinzenta, conteúdo audiovisual, dados brutos de pesquisa, simulações, imagens e vídeos, relatórios de pesquisa, objetos de aprendizagem, entre outros.

Assim, observa-se que essa abordagem não considera somente o que foi avaliado e publicado maneira única e exclusiva de conhecimento científico, acreditando também no que é veiculado informalmente, acreditando no benefício dessa flexibilidade.

As figuras 02 e 03 enumeram as vantagens e desvantagens de ambas as abordagens segundo Leite.

**Figura 02** – Vantagens e desvantagens abordagem rígida

Abordagem	Vantagens	Desvantagens
Rígida	<ul style="list-style-type: none"> <li>– O gerenciamento é de menor complexidade, se comparada com a flexível</li> <li>– O argumento do controle de qualidade proporcionado pela ‘avaliação por pares’ é oportuno para o convencimento da comunidade</li> <li>– A manipulação de conteúdos em formatos tradicionais não requer customização de metadados</li> <li>– Formatos tradicionais requerem técnicas de preservação digital já estabelecidas</li> <li>– Menor espaço de armazenamento</li> <li>– O gerenciamento do repositório requer menos esforços devido à limitação de conteúdos</li> <li>– Apropriada à perspectiva da gestão da informação</li> <li>– Garante a visibilidade daquilo que realmente foi validado e certificado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Limita-se quase que exclusivamente à literatura avaliada pelos pares</li> <li>– Contempla somente a comunicação formal</li> <li>– A inovação está na possibilidade de ampliar o acesso e promover a visibilidade da instituição e do pesquisador, e não nas estruturas de comunicação em si</li> <li>– Dificuldade de responder às demandas de padrões diferenciados de produção do conhecimento e de acomodar padrões distintos de comunicação científica de diferentes áreas do conhecimento</li> </ul>

(Fonte: Leite, 2009)

Conforme a figura 02, é possível observar que a abordagem rígida preza a literatura científica que já foi avaliada pelos pares, ou seja, o que já foi validado e certificado. Dessa forma, o gerenciamento dos repositórios dessa natureza é mais facilitado devido ao fato de seu conteúdo ser limitado.

**Figura 03** – Vantagens e desvantagens abordagem flexível

Abordagem	Vantagens	Desvantagens
Flexível	<ul style="list-style-type: none"> <li>– É possível acomodar diferenças disciplinares e responder às demandas que variam de acordo com a área do conhecimento</li> <li>– É adequada para constituição da memória da produção intelectual institucional</li> <li>– Fortalece e potencializa os canais informais de comunicação científica</li> <li>– No caso de universidades, contribui para a convergência inevitável da pesquisa e do ensino</li> <li>– Adequada como ferramenta de apoio à gestão da informação e do conhecimento</li> <li>– Responde razoavelmente bem às mudanças requeridas pelas novas formas de produção do conhecimento</li> <li>– Contempla e comunicação formal e informal</li> <li>– É inovadora tanto no aspecto da visibilidade que garante à produção intelectual por meio da maximização do acesso (rígida), quanto nas unidades de comunicação que agrega</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Requer um gerenciamento mais complexo, se comparada com a rígida</li> <li>– A avaliação das necessidades deve levar em consideração as diferenças entre as áreas para a elaboração das políticas de conteúdos, requerendo, portanto, habilidade na condução do estudo e tempo por parte dos gestores do serviço</li> <li>– A diversidade de formatos requer metadados diferenciados para cada tipo de documento com vistas à melhor recuperação, o que, muitas vezes, demanda a customização do padrão de metadados empregados no <i>software</i> escolhido</li> <li>– Requer mais espaço de armazenamento, se comparada com a rígida</li> </ul>

(Fonte: Leite, 2009)

De acordo com a figura 03, observa-se que a abordagem flexível, como o próprio nome sugere é versátil, pois contempla tanto a comunicação formal quanto a informal sendo capaz de se adequar as mudanças que dizem respeito à produção do conhecimento. Quanto ao gerenciamento torna-se mais difícil devido a diversidade de materiais disponíveis.

## 2.5 Sobre a América Latina

Em virtude de este trabalho abordar os países da América Latina, considerou-se pertinente fazer breve apresentação sobre essa parte do continente americano.

De acordo com a Biblioteca Virtual da América Latina, essa região é conformada pela América do Sul, América Central e México (América do Norte), e

banhada pelo oceano Atlântico e Pacífico. Os idiomas falados são português, espanhol, francês e línguas indígenas, tendo uma superfície com cerca de 21.000.000 km<sup>2</sup>. Conta com uma população de aproximadamente 500 milhões de pessoas (2006).

De acordo com Guimarães (1997 *apud* Costa 2014, p. 23) os países da América Latina,

Têm por característica comum o fato de terem sido colonizados por países europeus, sendo a maioria deles pela Espanha e os demais por Portugal, Inglaterra, França e Holanda. Devido a este processo, os países latino-americanos têm como língua oficial o espanhol, o português, o inglês, o castelhano, o francês, o guarani e o crioulo.

Sobre a produção do conhecimento nos países latino-americanos, é destacado por Lopes (1998, *apud* Costa 2014, p. 23) que a América Latina teve seus sistemas originais de produção do conhecimento destruídos e foram impostas diversas barreiras para acompanhar o desenvolvimento tecnológico e científico de outras regiões. Tudo isso, por conta da colonização europeia.

Comparado aos países do Norte do mundo, a região latino-americana passou pelo processo de industrialização tarde, fazendo com que essa região fosse um pouco mais atrasada. Conforme exposto por Costa (2014, p. 23) “este fator não proporcionava ou estimulava o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades para o aperfeiçoamento e manutenção das tecnologias, muito menos para o desenvolvimento de novas competências”.

O Brasil tem um papel relevante nesse cenário, pois de acordo com Costa (2014, p.27) um dos fatores que fizeram que houvesse o aumento das publicações latino-americanas foi o fato do aumento das publicações científicas brasileiras, que se deu a partir da larga utilização do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que favoreceu a criação dos periódicos eletrônicos.

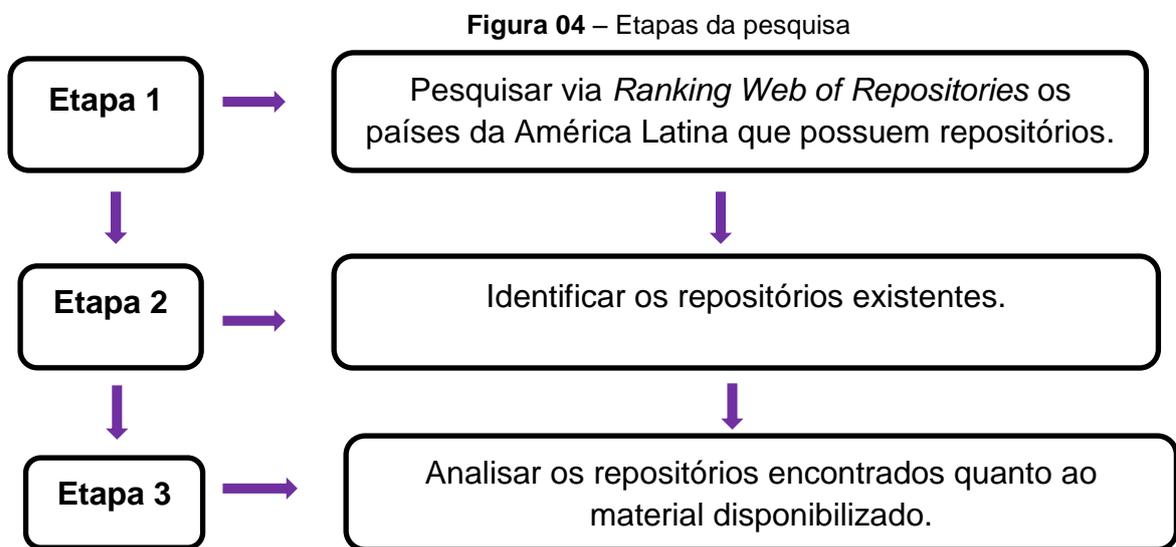
Outro fator importante, é o acesso aberto, visto seus benefícios no capítulo 2.2 deste trabalho. O acesso aberto é um dos fatores que contribuem para a divulgação da produção científica da América Latina, assim pesquisadores, cientistas e até mesmo leigos que se interessem, podem acessar a produção de outros países.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, serão apresentados os processos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do presente trabalho.

Para Miranda e Gusmão (2003, p.13), metodologia científica é a etapa “[...] que se descrevem os procedimentos adequados para atingir o(s) objetivo(s) proposto (s)”. Ou seja, a metodologia é a descrição do passo a passo das ações para chegar ao objetivo pretendido.

A figura 04 apresenta as etapas percorridas para alcançar os objetivos propostos neste trabalho.



(Fonte: A autora)

Conforme ilustra a figura 04, a etapa 1 desta pesquisa visou pesquisar via *Ranking Web of Repositories* os países da América Latina que possuíam repositórios, sendo esses identificados de maneira fácil.

Já a etapa 2 buscou identificar os repositórios existentes, onde foram identificados um a um e tabulados.

Na etapa 3 os repositórios identificados e tabulados foram analisados quanto ao material disponibilizado baseando-se nas abordagens rígida e flexível.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se a abordagem quantitativa, pois se verificou de acordo com o *Ranking Web of Repositories* quantos países da América Latina possuem repositórios e a partir deste resultado foram quantificados quantos repositórios cada país tem e que tipos de conteúdo contemplam.

Desta forma, foram utilizadas técnicas estatísticas para apresentar os resultados obtidos. Richardson (1985, p. 29) diz que o método quantitativo,

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão e etc.

Quanto aos objetivos propostos, se caracteriza como descritiva, pois foi apresentado (descrito) o tipo de material disponibilizado por cada repositório existente. De acordo com Gil (2002, p. 42) a pesquisa descritiva “tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno”.

### **3.2 Universo de pesquisa**

O presente trabalho tem como universo de pesquisa todos os repositórios listados no *Ranking Web of Repositories*.

### **3.3 População**

A população deste trabalho foram os repositórios da América Latina.

### **3.4 Amostra**

A amostra se deu a partir dos repositórios da América Latina existentes, que tinham material para análise.

### 3.5 Coleta de dados

Quanto ao período de coleta de dados deu-se do dia 19 a 23 de outubro de 2014. Na primeira etapa da coleta de dados, o instrumento utilizado foi um simples quadro onde continha o nome do país e se o mesmo tinha repositório ou não, conforme representação do quadro 03.

**Quadro 03** - Instrumento para coletar dados 1

País	Repositório
Nome do país	Sim/Não

(Fonte: A autora)

Na segunda etapa, onde já havia sido identificado se os países tinham repositórios ou não, a partir dos que tinham, foi elaborado um novo quadro, conforme mostra o quadro 04.

**Quadro 04** – Instrumento para coletar dados 2

País		Tipo de Material	
Quantidade	Repositórios	Rígido	Flexível

(Fonte: A autora)

De acordo com o quadro 04, é possível visualizar como ocorreu a tabulação dos dados na segunda etapa. Foi registrado o nome do país com seus respectivos repositórios, a quantidade de repositórios de cada país e na última coluna assinalado o tipo de material disponibilizado por cada um deles, desta forma caminhando para o cumprimento do objetivo de analisar o tipo de material disponibilizado.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O quadro 05 apresenta os resultados referentes ao objetivo que propôs pesquisar via *Ranking Web of Repositories* os países da América Latina que possuem repositórios.

**Quadro 05** – Países latino-americanos que possuem ou não repositórios

País	Repositório
Anguilla	Não
Antígua e Barbuda	Não
Argentina	Sim
Aruba	Não
Barbados	Não
Belize	Não
Bermuda	Não
Bolívia	Sim
Brasil	Sim
Ilhas Cayman	Não
Chile	Sim
Colômbia	Sim
Costa Rica	Sim
Cuba	Sim
Dominica	Não
República Dominicana	Não
Equador	Sim
El Salvador	Sim
Ilhas Falkland (Malvinas)	Não
Guiana Francesa	Não
Granada	Não
Guadalupe	Não
Guatemala	Não
Guiana	Não
Haiti	Não
Honduras	Não
Jamaica	Sim
Martinique	Não
México	Sim
Montserrat	Não
Antilhas Holandesas	Não
Nicaragua	Não
Panama	Não
Paraguay	Não
Peru	Sim

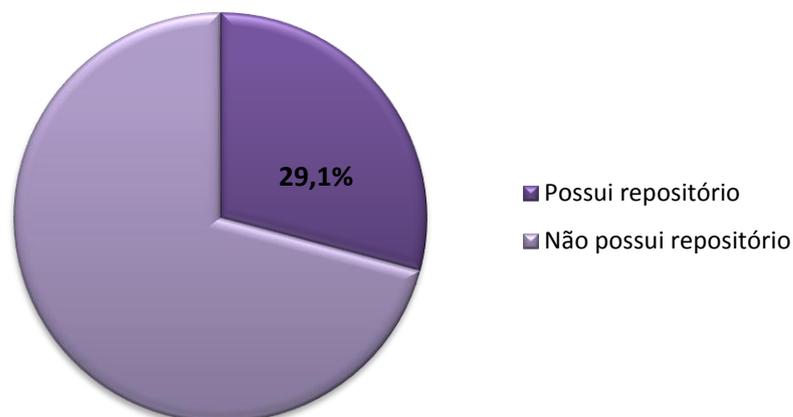
Porto Rico	Sim
São Cristovão e Nevis	Não
Santa Lucia	Não
São Vicente e Granadinas	Não
Georgia do Sul e Ilhas Sandwich do Sul	Não
Suriname	Não
Bahamas	Não
Trinidad e Tobago	Não
Ilhas Turks e Caicos	Não
Uruguay	Não
Venezuela	Sim
Ilhas Virgens (Britânicas)	Não
Ilhas Virgens (E.U.A)	Não

(Fonte: A autora)

De acordo com o quadro 05 constatou-se que dos 48 (quarenta e oito) países latino-americanos listados no *Ranking Web of Repositories*, destes apenas 14 (quatorze) países possuem repositórios, (vide quadro 5) considerando-se 13 (treze) o total de países que foram estudados e analisados quanto ao material disponibilizado. Observa-se que em virtude dos estudos existentes acerca dos repositórios brasileiros, optou-se em investigar outros países latino-americanos que não o Brasil.

Para fins de visualização, a figura 05 mostra os resultados em outro formato.

**Figura 05** – Percentual de países que possuem repositórios

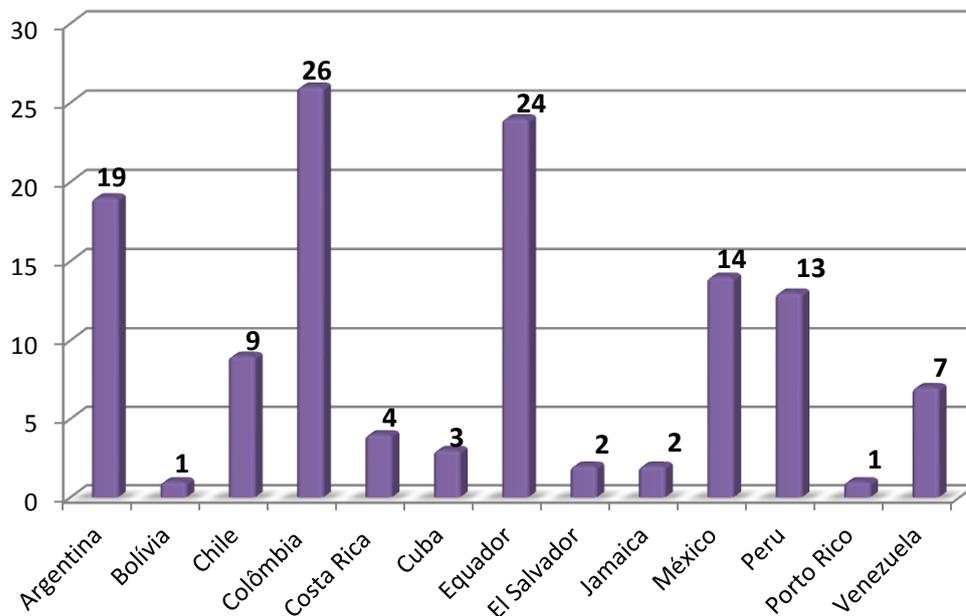


Fonte: A autora

Verificou-se que dos 48 países latino-americanos, um total de 14, possuem repositórios, ou seja, menos de 30%.

A figura 06 cumpre com o objetivo que se propôs de identificar os repositórios existentes.

**Figura 06** – Quantidade de repositório que cada país possui



(Fonte: A autora)

De acordo com a figura 6, observa-se que dos países que tem repositório, o país que mais dispõem dessa ferramenta é a Colômbia com 26 (vinte e seis) repositórios, seguido do Equador com 24 (vinte e quatro), Argentina com 19 (dezenove), México com 14 (quatorze), Peru com 13 (treze), Chile com 9 (nove), Venezuela com 7 (sete), Costa Rica com 4 (quatro), Cuba com 3 (três), ficando empatados com 2 (dois) repositórios El Salvador e Jamaica e com apenas 1 (um) repositório Bolívia e Porto Rico.

Dando continuidade ao processo de análise a que se debruçou este trabalho de conclusão de curso, a seguir, serão apresentados os dados a partir dos repositórios existentes por país.

O quadro 06 apresenta os dados relativos aos repositórios da Argentina, quanto ao tipo de material disponibilizado pelos mesmos.

**Quadro 06** – Repositórios da Argentina

<b>ARGENTINA</b> <b>Repositórios</b>	<b>Tipo de Material</b>	
	<b>Rígido</b>	<b>Flexível</b>
Servicio de Difusión de la Creación Intelectual Universidad Nacional de la Plata	x	
Memoria Académica Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación Universidad Nacional de la Plata	x	
Núlan Portal de Promoción y Difusión Pública del Conocimiento Académico y Científico Univ. Nacional del Mar del Plata	x	
Repositorio Hipermedial Universidad Nacional de Rosario		x
Repositorio Digital de la Universidad Nacional de Córdoba		x
Naturalis Repositorio de la Facultad de Ciencias Naturales y Museo de la Universidad Nacional de La Plata		x
Repositorio de la Universidad de Belgrano	x	
Repositorio Digital Institucional del Centro Atómico Bariloche e Instituto Balseiro		x
Repositorio Científico y Académico de la Facultad de Agronomía Universidad de Buenos Aires	x	
Repositorio Digital de la Universidad FASTA	x	
Repositorio Institucional de CLACAI		x
Repositorio Insitucional Universidad Nacional de Salta	x	
Universidad Nacional de Lanús Repositorio Digital Institucional José María Rosa		x
Repositorio Digital Universidad de San Andrés	x	

(Fonte: A autora)

De acordo com o quadro 06, observa-se que 8 (oito) são rígidos 6 (seis) são flexíveis. Quanto aos rígidos confirmou-se que o material disponibilizado são apenas aqueles avaliado por pares, como artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos, teses entre outros. Já nos flexíveis é disponibilizada uma grande diversidade de materiais que vão de materiais avaliado por pares a áudios, vídeos, fotos, exercícios, relatos de experiências entre outros.

O quadro 07 apresenta os dados referentes aos repositórios da Bolívia.

**Quadro 07** – Repositórios da Bolívia

<b>BOLÍVIA</b> <b>Repositórios</b>	<b>Tipo de Material</b>	
	<b>Rígido</b>	<b>Flexível</b>
Repositorio Institucional de la Universidad Mayor de San Andres		x

(Fonte: A autora)

Conforme o quadro 07 percebe-se que a Bolívia conta com apenas 1 (um) repositório, sendo o mesmo flexível, onde se encontrou uma diversidade de materiais.

O quadro 08 apresenta os dados referentes aos repositórios do Chile.

**Quadro 08** – Repositórios do Chile

CHILE	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
<b>Repositórios</b>		
Universidad de Chile Tesis Electrónicas	x	
Tesis Electronica Universidad Austral de Chile	x	
Universidad de Chile Repositorio Académico CAPTURA		x
Universidad de Talca Repositorio Institucional		x
Repositorio Académico de la Universidad Católica de Temuco		x
Repositorio Pontificia Universidad Católica de Chile		x
Repositorio Digital CONICYT	x	
Repositorio Escuela de Salud Pública Universidad de Chile	x	
Repositorio Institucional Académico de la Universidad Andrés Bello	x	

(Fonte: A autora)

De acordo com o quadro 08, é possível observar que o Chile dispõem de 5 (cinco) repositórios rígidos, os quais disponibilizam apenas materiais avaliados e 4 (quatro) flexíveis, os quais disponibilizam além de materiais avaliados outros materiais que não passam por essa avaliação.

O quadro 09 apresenta os dados referentes aos repositórios da Colômbia.

**Quadro 09** – Repositórios da Colômbia

COLÔMBIA	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
<b>Repositórios</b>		
Universidad Nacional de Colombia Repositorio Institucional		x
Universidad del Rosario Repositorio Institucional EdocUR		x
Repositorio Universidad Militar Nueva Granada		x
Repositorio Institucional de la Universidad de La Sabana	x	
Repositorio Académico de la Universidad Tecnológica de Pereira	x	
Repositorio Digital de la Universidad del Norte	x	
Repositorio Universidad Pontificia Bolivariana		x
Colecciones Digitales Uniminuto Corporacion Universitaria Minuto de Dios		x
Repositorio Institucional Universidad EAFIT		x

Repositorio Digital Universidad Autonoma de Occidente		x
Repositorio Institucional Universidad Libre Colombia		x
Universidad de los Andes (Colombia) Repositorio Institucional		x
Repositorio Institucional Universidad Católica de Colombia RIUCaC	-	-
Colegio de Estudios Superiores de Administración Repositorio Institucional		x
Alejandría Repositorio Comunidad Politécnico Grancolombiano	x	
Repositorio Institucional RIBUC Universidad Católica de Pereira		x
Repositorio Institucional de la Escuela de Ingeniería de Antioquia	x	
Repositorio Institucional Universidad del Tolima	x	

(Fonte: A autora)

A partir do quadro 09, observa-se que 6 (seis) são rígidos e 11 (onze) flexíveis. Quanto ao *Repositório Institucional Universidad Católica de Colombia RIUCaC*, não foi possível analisar o material disponibilizado, devido ao fato de no período da pesquisa, o mesmo não estar disponível.

O quadro 10 apresenta os dados referentes aos repositórios da Costa Rica.

**Quadro 10** – Repositórios da Costa Rica

COSTA RICA Repositórios	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
Repositorio Kérwá		x
Repositorio del Instituto Tecnológico de Costa Rica	x	
Repositorio de la Universidad Estatal a Distancia de Costa Rica		x
Universidad Nacional de Costa Rica Repositorio Institucional		x

(Fonte: A autora)

Conforme o quadro 10, é possível visualizar que a maioria dos repositórios costarrriquenhos são flexíveis totalizando 4 (quatro) dessa natureza. Quanto aos rígidos, identificou-se apenas 1 (um) com essa abordagem.

O quadro 11 apresenta os dados referentes aos repositórios de Cuba.

**Quadro 11 – Repositórios de Cuba**

CUBA	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
Repositorios		
Repositorio de Tesis de Doctorado en Ciencias Biomédicas y de la Salud Cuba	x	
Repositorio Institucional de la Escuela de Hotelería y Turismo de Camagüey Cuba	x	
Repositorio de Acceso Abierto EDUMED Misión Médica Cubana en Venezuela	-	-

(Fonte: A autora)

De acordo com o quadro 11, Cuba dispõem de 2 (dois) repositórios rígidos, nos quais encontra-se apenas materiais que passam por uma avaliação prévia. Quanto ao *Repositorio de Acceso Abierto EDUMED Misión Médica Cubana en Venezuela*, não foi possível analisar o material disponibilizado, devido ao fato de no período da pesquisa, o mesmo não estar disponível.

O quadro 12 apresenta os dados referentes aos repositórios do Equador.

**Quadro 12 – Repositórios do Equador**

EQUADOR	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
Repositorios		
Repositorio Escuela Superior Politécnica del Litoral		x
Repositorio Universidad Politécnica Salesiana	x	
Escuela Politécnica Nacional Repositorio Digital	x	
Repositorio Institucional Universidad de Cuenca	x	
Repositorio Digital Universidad Técnica del Norte	x	
Repositorio Escuela Superior Politécnica de Chimborazo		x
Universidad Andina Simón Bolívar Repositorio Institucional		x
Repositorio Digital Universidad San Francisco de Quito	x	
Repositorio Universidad Técnica de Manabí		x
Repositorio Digital Universidad Central del Ecuador	-	-
Repositorio Institucional Universidad Técnica de Ambato	x	
Repositorio Digital de la Escuela Politécnica del Ejército		x
Repositorio Digital del Insituto de Altos Estudios Nacionales	x	
Repositorio Digital Institucional de la Universidad Católica de Santiago de Guayaquil	x	

Repositorio Digital Universidad de las Américas	x	
Repositorio Digital Pontificia Universidad Católica del Ecuador	x	
Universidad Estatal de Milagro Repositorio	x	
Repositorio de la Universidad Tecnológica Equinoccial	x	
Repositorio Institucional Escuela Superior Politécnica Agropecuaria de Manabí Manuel Félix López	x	
Repositorio Digital Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí	x	
Repositorio Institucional Pontificia Universidad Católica del Ecuador Sede Ibarra	x	
Repositorio de la Maestría de Administración de Empresas Universidad de Guayaquil		x
Repositorio de la Universidad Estatal Península de Santa Elena		x
Repositorio del Consorcio Ecuatoriano para el Desarrollo de Internet Avanzado	x	

(Fonte: A autora)

A partir do quadro 12, é possível perceber que a maioria dos repositórios do Equador, nesse caso 16 (dezesesseis) são rígidos e apenas 7 (sete) flexíveis. Quanto ao *Repositorio Digital Universidad Central del Ecuador*, não foi possível analisar o material disponibilizado, devido ao fato de no período da pesquisa, o mesmo não estar disponível.

O quadro 13 apresenta os dados referentes aos repositórios de El Salvador.

**Quadro 13 – Repositórios de El Salvador**

EL SALVADOR	Tipo de Material	
Repositórios	Rígido	Flexível
Repositorio Institucional de la Universidad de El Salvador	x	
Repositorio Institucional Fundación Nacional para el Desarrollo	x	

(Fonte: A autora)

Conforme o quadro 13 é possível afirmar que os dois repositórios de El Salvador são rígidos, disponibilizando apenas materiais que passaram pelo processo de avaliação entre os pares.

O quadro 14 apresenta os dados referentes aos repositórios da Jamaica.

**Quadro 14 – Repositórios da Jamaica**

JAMAICA	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
Repositórios		
University of the West Indies Institutional Repository for Research and Scholarship	x	
Mona Online Research Database University of West Indies Mona		x

(Fonte: A autora)

De acordo com o quadro 14, nota-se que a Jamaica dispõem de 2 (dois) repositórios e que cada um é de uma abordagem, sendo o *University of the West Indies Institutional Repository for Research and Scholarship* rígido e o *Mona Online Research Database University of West Indies Mona* flexível.

O quadro 15 apresenta os dados referentes aos repositórios do México.

**Quadro 15 – Repositórios do México**

MÉXICO	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
Repositórios		
Repositorio Digital Institucional Instituto Politécnico Nacional	-	-
Repositorio Academico Digital Universidad Autónoma de Nuevo León		x
Repositorio Institucional de la Universidad Veracruzana	x	
Colpos Digital Colegio de Postgraduados	x	
Repositorio Digital del Instituto Politécnico Nacional	x	
RU-Económicas Repositorio Instituto de Investigaciones Económicas UNAM		x
Repositorio de la Facultad de Filosofía y Letras UNAM	-	-
Repositorio Institucional Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo	x	
Universidad Autónoma de Querétaro Repositorio Institucional	x	
RAD Repositorio Institucional Red de Acervos Digitales UNAM		x
ITESO CONACYT Documentacion en Ciencias de la Comunicacion	x	
Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Iztapalapa. Tesis Electrónicas TESIUAMI	x	
Repositorio Institucional Universidad Autónoma del Estado de México		x
Banco de Información para la Investigación Aplicada en Ciencias Sociales	x	

(Fonte: A autora)

A partir do quadro 15, é possível identificar que o México dispõe de 8 (oito) repositórios rígidos e apenas 4 (quatro) flexíveis. Quanto ao *Repositorio Digital Institucional Instituto Politécnico Nacional e Repositorio de la Facultad de Filosofía y Letras UNAM*, não foi possível analisar o material disponibilizado, devido ao fato de no período da pesquisa, os mesmos não estarem disponíveis.

O quadro 16 apresenta os dados referentes aos repositórios do Peru.

**Quadro 16** – Repositórios do Peru

PERU	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
<b>Repositórios</b>		
Pontificia Universidad Católica del Perú Repositorio de Tesis	x	
Universidad Nacional Mayor de San Marcos Cybertesis	x	
Cybertesis Universidad Nacional de Ingeniería	x	
Universidad Ricardo Palma	x	
Ateneo Repositorio Digital Universidad Nacional Mayor de San Marcos		x
Repositorio Institucional Pontificia Universidad Catolica del Perú		x
Repositorio Digital Universidad Nacional Agraria La Molina	-	-
Universidad Nacional Jorge Basadre Grohmann	x	
Universidad San Martin de Porres	-	-
Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas Delfos Repositorio Institucional	x	
Repositorio de Tesis Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo	x	
UPNorte Box	x	
Universidad ESAN	x	

(Fonte: A autora)

Conforme o quadro 16 é possível observar que 9 (nove) repositórios são rígidos e apenas 2 (dois) flexíveis. Quanto aos repositórios *Repositorio Digital Universidad Nacional Agraria La Molina e Universidad San Martin de Porres* não foi possível analisar o material disponibilizado, devido ao fato de no período da pesquisa, os mesmos não estarem disponíveis.

O quadro 17 apresenta os dados referentes ao repositório de Porto Rico.

**Quadro 17 – Repositório de Porto Rico**

PORTO RICO	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
Repositórios		
Repositorio de la Universidad de Puerto Rico	x	

(Fonte: A autora)

De acordo com o quadro 17 é possível observar que Porto Rico dispõem de apenas 1 (um) repositório, o qual é rígido disponibilizado apenas materiais que passaram pelo processo de avaliação.

O quadro 18 apresenta os dados referentes aos repositórios da Venezuela.

**Quadro 18 – Repositórios da Venezuela**

VENEZUELA	Tipo de Material	
	Rígido	Flexível
Repositórios		
Universidad de los Andes (Venezuela) Repositorio Institucional		x
Saber UCV Repositorio Institucional Universidad Central de Venezuela		x
Tesis de Posgrado de la Universidad del Zulia	x	
Tesis de Pregrado y Posgrado Universidad de Los Andes	x	
Universidad de Oriente Repositorio institucional UDOSpace		x
Saber UCAB Repositorio Institucional Universidad Católica Andrés Bello		x
Universidad Centroccidental Lisandro Alvarado Repositorio de Producción Intelectual		x

(Fonte: A autora)

A partir do quadro 18, é possível observar que a maioria dos repositórios da Venezuela são flexíveis, sendo esses 5 (cinco) onde foi encontrado uma grande diversidade de materiais e apenas 2 (dois) rígidos, onde encontrou-se disponibilizado apenas materiais que passam pelo processo de avaliação.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Com base no caminho percorrido ao longo do presente trabalho, foi possível compreender a importância de a comunicação científica chegar ao conhecimento de todos, de forma que a sociedade possa usufruir desse conhecimento de acordo com a necessidade de cada um.

A criação dos repositórios digitais é uma forte aliada em favor desse contato, por ser uma ferramenta dinâmica, facilitadora, onde é possível ter acesso às informações ali contidas de maneira remota, além de garantir a preservação dessas informações.

Observou-se que mesmo os repositórios sendo similar cada um tem sua particularidade, uns apresentam uma interface mais simples, outros mais complexos e principalmente, dispõem diferentes tipos de materiais. Enquanto uns disponibilizam materiais que passam pelo processo de avaliação, outros além dos materiais avaliados, disponibilizam materiais “brutos” , ou seja, que não passaram por esse mesmo processo.

Quanto aos objetivos propostos, pesquisar via *Ranking Web of Repositories* os países da América Latina que possuem repositórios, identificar os repositórios existentes, e a análise dos repositórios encontrados quanto ao material disponibilizado, estão todos presentes na seção 4.

Destaca-se que foram identificados dos 48 países listados no *Ranking Web of Repositories*, em apenas 14 à existência de repositórios. Ou seja, 29,1% um percentual baixo diante da quantidade de países listados.

Relacionado à análise do material disponibilizado por cada repositório, obteve-se o resultado quanto à abordagem rígida, que 62 repositórios de 12 países utilizam a mesma, sendo disponibilizados apenas materiais que são avaliados previamente como, artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos, teses entre outros.

Quanto à abordagem flexível, obteve-se como resultado que 43 repositórios de 11 países utilizam a mesma, sendo disponibilizada uma grande diversidade de materiais que vão de materiais avaliados por pares a áudios, vídeos, fotos, exercícios, relato de experiências entre outros. Ao final deste trabalho, pode-se afirmar que nem todos os países da América Latina listados no *Ranking Web of Repositories* possuem repositórios.

Desta forma a hipótese de que todos os países da América Latina estão povoados de repositórios com diferentes tipos de materiais não se confirma visto que nem todos países dispõem dessa ferramenta.

Observou-se durante a pesquisa o quanto os repositórios podem contribuir com a sociedade, devido à facilidade de acesso e a riqueza de materiais disponibilizados pelos mesmos, que vão de artigos científicos a áudios, vídeos, e imagens. Desta forma, servem de fonte de trabalho e estudo para muitos trabalhos, da mesma maneira que foi para este.

Por fim, a presente pesquisa possibilitou apresentar um breve cenário sobre os repositórios da América Latina, no que concerne ao tipo de documento disponibilizado. Espera-se que outros trabalhos possam dar novas contribuições. Acredita-se que este muito tem a contribuir com a ciência e para tal novos estudos se fazem necessários.

## REFERÊNCIAS

BUDAPEST Open Access Initiative. 2002. Disponível em:

<<http://www.budapestopenaccessinitiative.org>>.

Acesso em: 12 jun. 2014.

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica:**

aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v. 15, p. 1-12, 2010.

Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>>.

Acesso em: 21 jun. 2014.

CORRÊA, Tatiane Priscila Pinto. A usabilidade da seção de avaliação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) na visão dos avaliadores do Portal de Periódicos Científicos da FURG. Rio Grande, 2011. 65 p.

COSTA, Sely Maria de Souza. **Filosofia aberta, modelos de negócios e agências**

**de fomento:** elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, 2006.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

COSTA, Sely Maria de Souza; GUIMARÃES, Luisa Veras de Sandes. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Informação & Informação**, Londrina, v.15, n. esp., p.75-92, 2010. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5430/6766>>.

Acesso em: 10 jun. 2011.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais: potencial para maximiza o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...**, Brasília, 2006. Disponível em:

<[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO\\_RepositorioInstitucional.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO_RepositorioInstitucional.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2014

COSTA, M.P. Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na América Latina. 2014. 226 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico científico:** Padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 186 p.

FREITAS, Marília Augusta; MAIA, Luanna Cezar; LEITE, Fernando César Lima.

**Acesso aberto como estratégia de disseminação e preservação da produção científica discente:** a Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília.

Bibl. Univ., Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 71-80, 2011. Disponível em: <<http://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/viewFile/24/25>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

FURNIVAL, Ariadne Chloe; HUBBARD, Bill. **Acesso aberto às publicações científicas**: vantagens, políticas e *advocacy*. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 160-177, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42358>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo, Atlas, 2002.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Orgs.). **Repositórios Institucionais**: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador/BA: EdUFBA, 2010.

IBICT. **Sobre repositórios digitais**, 2014. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago 2006.

\_\_\_\_\_. Acesso livre: onde tudo começou. **Blog do Kuramoto**, 2012. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2012/02/27/acesso-livre-como-tudo-comecou/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Distinguindo os conceitos de repositórios e publicações eletrônicas. Blog do Kuramoto, 2008. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2008/12/08/distinguindo-os-conceitos-de-repositorios-e-publicacoes-eletronicas/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

LEITE, Fernando César Lima. Acesso aberto a repositórios institucionais: repensando a comunicação e a gestão da informação científica. In: 1º Ciclo de Palestras e Reunião, 2014, Belém. Disponível em: <<http://bc.ufpa.br/evento/apresentacoes/fernandoLeite.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

LEITE, Fernando César Lima. *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira*: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. **Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico**. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 206 -219, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>>. Acesso em: 26 maio, 2014.

MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília: Brique de Lemos, 2003.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. **A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento**. *Ciência da Informação*, Brasília, v.35, n. 2, p. 27-

38, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>>. Acesso em: 29 maio, 2014.

Ranking Web of Repositories. Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info/em>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

RIBEIRO, Odília Barbosa; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Otimização do acesso á informação científica**: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais. Biblos, Rio Grande, v.23, n.2, p.105-116, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1309>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 216 p.

\_\_\_\_\_. Sobre a América Latina. **Biblioteca Virtual da América Latina**, 2007. Disponível em: <<http://www.bvmemorial.fapesp.br/php/level.php?lang=pt&component=19&item=3>>. Acesso em: 30 out. 2014

SEMELER, A.R; BLANK, V. A; ROZADOS, H. B. F. **Acesso aberto ao conhecimento científico e as métricas informacionais**: metainscrições científicas para identificar a organização intelectual em periódicos científicos. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 2013. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2013, p. 2-13.

SHINTAKU, M.; FERREIRA, S. M.P. e ROBREDO, J. Repositórios brasileiros implementados com DSpace. **Anais do X CINFORM – Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação**. Disponível em: < X CINFORM – Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação > Acesso em: 10/06/2014.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 10, n. 2, p. 02-27, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/issue/view/35/showToc>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007. Salvador. *Anais...* Salvador, 2007, 12 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. **O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica**. Em questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

WEITZEL, Simone da Rocha; LEITE, Fernando César Lima; ARELLANO, Miguel Angel Márdero. **E-LIS**: um repositório digital para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2008. São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2008, p. 2-16.